



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Desenvolvimento Regional e Incubadoras: Identificando Potencialidades do Norte Fluminense

Altina Silva Oliveira
altinaadm@gmail.com
UFF

Marta Duarte de Barros
marta_uff@hotmail.com
UFF

Carlos Francisco Simões Gomes
cfsg1@bol.com.br
UFF

Glauco Barbosa
glaucoar@hotmail.com
UFF

Fábio Barbosa Batista
fbarbosa@unig.br
UNIG

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as atividades econômicas da região Norte Fluminense e identificar os potenciais empreendimentos baseado na realidade local, observando estudos de caso vivenciados em uma Incubadora da região. Por conseguinte, a escassez de recursos públicos, principalmente em países que estão em desenvolvimento, faz surgir uma lacuna na forma de financiar os novos empreendimentos e dar suporte na estruturação nos primeiros anos de vida destes. A pesquisa foi conduzida por meio da revisão bibliográfica sobre o tema desenvolvimento econômico, com recorte na questão do desenvolvimento econômico local que completa a estrutura metodológica do trabalho, juntamente com o levantamento de dados secundários do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e com uma análise em uma Incubadora da região. Os resultados da pesquisa limitam-se ao caso estudado, uma vez que se escolheu como estratégia de pesquisa estudar somente uma incubadora.

Palavras Chave: Incubadora - desenvolvimento - empreendimentos - -



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



1. INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, o Brasil foi marcado por algumas mudanças como: a reforma do Estado, estabilização da inflação, abertura econômica, aperfeiçoamento das leis de comércio, acompanhada de uma valorização cambial provocando transformações conjunturais que aumentaram a concorrência entre as organizações (REIS, PALMA e CRESPO, 2012).

Este novo cenário da economia permitiu que novas empresas fossem criadas em áreas emergentes, motivando empreendedores a investirem nestas áreas (FRANCO *et al.*, 2009). O empreendedor ao ter uma ideia para abrir um novo negócio ou mesmo inovar o processo, devido as oportunidades que surgem precisam ser orientados para que se tornem empresas de sucesso, garantindo o retorno esperado que almeja de um empreendimento.

Segundo SEBRAE-MG (2011), de cada 100 empresas abertas, 73 permanecem em atividade somente nos dois primeiros anos de vida.

De acordo com o GEM (2014) existem vários motivos para empreender no Brasil: em 2014, a proporção de **empreendedores por oportunidade** em relação à TEA (taxa de empreendedores iniciais), no Brasil foi de 70,6%; essa proporção observada no Brasil em 2014 pode ser considerada tecnicamente igual à proporção de 2013 (71%); em 2014, a razão entre oportunidade e necessidade alcançou 2,4; Isso indica que para cada empreendedor que iniciou suas atividades por necessidade, 2,4 o fizeram por oportunidade; em termos gerais, observa-se que a proporção de empreendedores por oportunidade na composição da TEA do Brasil vem apresentando pequenas variações de 2010 a 2014.

Outro ponto importante a ser observado é que o movimento de Incubadora de empresas está aumentando no Brasil e no mundo de forma acelerada, devido à alta taxa de mortalidade das organizações quando ainda estão em sua fase inicial e precisam de suporte nestes momentos de inserção no mercado (FEITOSA, SANTOS e LOURENÇÃO, 2009).

As incubadoras de empresas são mecanismos fundamentais que podem auxiliar a criar empresas mais sólidas, visto que os empreendedores ao iniciarem o seu negócio enfrentam problemas como a falta de capital de giro, inexperiência em gestão e conhecimento de mercado, portanto, as incubadoras podem auxiliar nestes problemas enfrentados, além de ajudar na solução para o problema de mortalidade de empresas iniciantes (STAMATOVIC, 2010).

O objetivo deste artigo é analisar as atividades econômicas da região norte fluminense e identificar os potenciais empreendimentos baseado na realidade local, observando estudos de caso vivenciados em uma Incubadora da região. Por conseguinte, a escassez de recursos públicos, principalmente em países que estão em desenvolvimento, faz surgir uma lacuna na forma de financiar os novos empreendimentos (FIGLIOLI, PORTO, 2002) e dar suporte na estruturação nos primeiros anos de vida destes. Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: Quais são os empreendimentos potenciais para a região Norte Fluminense?

Uma justificativa para este artigo pauta-se na competição global do mercado, no qual as empresas precisam responder rapidamente as demandas e oportunidades para empreender em curto prazo. Os autores Ferreira *et al.* (2008) afirmam que a alta taxa de mortalidade das novas micro e pequenas empresas são indicadores que mostram a necessidade de grandes suportes à gestão das mesmas a fim de que alcancem os objetivos do negócio. Com isso, observa-se que as incubadoras de empresas, através do suporte na criação de empreendimentos voltadas a inovação contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



O artigo está organizado da seguinte forma: a sessão 2 apresentará uma revisão da literatura, a sessão 3 a metodologia utilizada, a sessão 4 os resultados e, por último, na sessão 5 as conclusões seguidas dos agradecimentos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Incubação é uma forma de treinar um grupo de pessoas para que as mesmas trabalhem em conjunto em uma organização, apesar de tradicionalmente a incubadora ser considerada como uma estrutura de apoio, que fornece serviços comuns com intuito de dar suporte à formação das empresas (ETZKOWITZ, 2009).

As incubadoras podem ser classificadas de três maneiras afirma Souza (2000): Incubadora de base tecnológica em que a tecnologia possui alto valor agregado e possui empresas incubadas cujos produtos, processos ou serviços são produzidos a partir de resultados de pesquisas aplicadas; Incubadora de base tradicional que incubam empresas ligadas aos setores tradicionais da economia e desejam agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços; e Incubadoras mistas que incubam empresas dos dois tipos descritos.

Um problema enfrentado pelos empreendedores é a pouca experiência no mercado, tanto em conhecer formas de financiamentos, como começar seu próprio negócio, enfim os passos iniciais para abertura do seu negócio. A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC (2011) afirma que aproximadamente 80% das organizações não dão continuidade ao seu negócio. Portanto, a incubadora exerce um papel fundamental, pois vem conseguindo diminuir esta porcentagem, visto que 90% das empresas incubadas têm sobrevivido durante a fase inicial.

Franco *et al.* (2009) afirmam que as incubadoras de empresa possuem uma missão fundamental na viabilização de pesquisas e na elaboração do produto final, sendo mecanismos de apoio e incentivo aos sistemas de inovação. Pode-se perceber que as incubadoras nasceram como uma opção para quem almeja permanecer no mercado e investir, a baixos custos, na inovação de produtos e processos (REIS, PALMA e CRESPO, 2012).

Entretanto, incubadoras de empresas podem ter a forma de uma unidade organizacional que faz parte de uma universidade, em uma organização que não possui fins lucrativos ou ser apenas uma organização constituída com o intuito de criar ou dar suporte como consultoria a pequenas ou microempresas, assessorando nos seus primeiros anos de vida (MARIANO e MAYER, 2008).

2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL, INOVAÇÃO E PEQUENAS EMPRESAS

O Banco Mundial define desenvolvimento econômico local como um trabalho conjunto de indivíduos cujo objetivo é alcançar o crescimento econômico sustentável trazendo benefícios econômicos e uma melhor qualidade de vida para a sociedade da região.

A definição de desenvolvimento econômico local para o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) é realizado através da crescente atuação para outras áreas, como exemplo, cita a saúde, saneamento, educação (RODRIGUES E OLIVEIRA, 2006).

Lima & Oliveira (2003) afirmam que antes mesmo de pensar em desenvolvimento regional é necessário pensar em maneiras de participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Segundo Hall *et al.* (2001) o conceito “Desenvolvimento Econômico Local” está focado no desenvolvimento das potencialidades econômicas locais existentes, que se encontram nas organizações formais e nos muitos micro empreendimentos, cooperativas e outros grupos associativos de produção e serviço, incentivando redes de cooperação vertical e horizontal, e com ênfase à inclusão dos atores econômicos marginalizados na articulação das cadeias produtivas ao nível do território.

O desenvolvimento econômico local demanda a incorporação de inovações tecnológicas e organizacionais com intuito de se tornar um desenvolvimento sustentável a fim de garantir competitividade por longo prazo para uma determinada região (FAURÉ e HASENCLEVER, 2003). Dessa forma a capacidade de gerar e absorver inovações adquire grande importância para a competitividade de agentes econômicos devido às rápidas mudanças de mercado, nas tecnologias e nas formas organizacionais (OLIVEIRA e PALMA, 2012).

Novos mercados são gerados pelas inovações e com isso transformações surgem nos setores industriais, estas transformações impactam as expectativas dos clientes proporcionando maiores ganhos de competitividade (CARLOMAGNO e SCHERER, 2009).

A inovação é conceituada como um processo pelo qual os “fabricantes” dominam e implementam o projeto de produção de bens e serviços que para eles são considerados novos, mesmo que para seus concorrentes este não seja considerado um novo processo (LE MOS, 2001). Portanto, pode-se perceber que a inovação possui também o significado de nem sempre estar ligada a algo inédito e resultante somente da pesquisa científica, a inovação vai além de mudanças na tecnologia, isto é, inclui também transformações organizacionais, relativas às formas de organização e gestão da produção.

A inovação pode ser vista com um processo que se difunde ao longo do tempo, implicando em várias ações e decisões. Carvalho (2001) afirma que a inovação compreende novas situações de desenvolvimentos e introdução de ferramentas derivadas do conhecimento, artefatos e mecanismos pelos quais as pessoas interagem com seu ambiente, e oferece a oportunidade de construir uma ponte entre os produtos e serviços baseados na tecnologia que se encontra disponíveis, e as necessidades, desejos e estilo de vida dos clientes, portanto deve ser considerada como um objetivo essencial da organização. Com isto, novas competências são exigidas dos microempreendedores como habilidades voltadas para técnica, equipamentos adequados, mudanças nas relações interpessoais, com ênfase ao desenvolvimento da cultura empreendedora.

No Brasil, a cultura empreendedora, ao se referir ao desenvolvimento econômico local, sugere que as relações de confiança entre os atores sejam construídas com base na cultura e na tradição comunitárias locais; na participação dos diferentes níveis de Governo no provimento do acesso à infraestrutura, tais como; no fortalecimento da participação direta e das formas institucionais enraizadas no tecido social e, principalmente, no fortalecimento, resgate ou construção de uma identidade fortemente enraizada no território, na localidade, como elementos endógenos mobilizadores das potencialidades locais e de sustentabilidade do desenvolvimento (HALL *et al.*, 2001).

O micro empreendedor exerce um papel de agente de inovação e transformações, capaz de incentivar o crescimento econômico, o que é considerado muito importante, visto que a sociedade ao utilizar da atividade empreendedora começa a ter a iniciativa de liderar e coordenar o esforço no sentido do seu próprio crescimento econômico (OLIVEIRA e PALMA, 2012). Importante observar que a partir destas mudanças na própria cultura é possível modificar a curva da estagnação econômica e social através de promoção de atividades inovadoras, capazes de agregar valores econômicos e sociais (DOLABELA, 1999



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



apud GOMES 2005). Nota-se relevante à inserção destes pequenos empreendimentos em regiões das periferias no Brasil, pois se tornam peças relevantes na contribuição para alavancar o desenvolvimento econômico de onde estão inseridos.

Quando se pensa em desenvolvimento econômico o empreendedor contribui ao introduzir a inovação e a concorrência no mercado, outro ponto importante é a geração de emprego e de renda, em países em desenvolvimento, as pequenas empresas acabam por contribuir fortemente com a criação de novos postos de trabalho (BARROS, 2008).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratória. O estudo exploratório, segundo Gil (1999), possui como objetivo principal elucidar e mudar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos.

Considerando o objetivo do artigo aqui apresentado, em que se propôs analisar as atividades econômicas da região norte fluminense e identificar os potenciais empreendimentos baseado na realidade local, observando estudos de caso vivenciados em uma Incubadora da região, o estudo de caso foi o método que se mostrou mais adequado, pois para as pesquisas em que há pouco domínio sobre os eventos averiguados e quando o foco está voltado a fatos contemporâneos dentro de um contexto da vida real tem se mostrado como a melhor alternativa (Yin, 2005).

A pesquisa foi conduzida por meio da revisão bibliográfica sobre o tema desenvolvimento econômico, com recorte na questão do desenvolvimento econômico local que completa a estrutura metodológica do trabalho, juntamente com o levantamento de dados secundários do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e juntamente com uma análise em uma Incubadora da região.

Os resultados da pesquisa limitam-se ao caso estudado, uma vez que se escolheu como estratégia de pesquisa estudar somente uma incubadora.

4. REGIÃO NORTE FLUMINENSE

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

A Região Norte Fluminense é formada pelos seguintes municípios: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e Conceição de Macabú.

O Produto Interno Bruto contabilizado em 2007 somou 31.678.098.000,00 (trinta e um bilhões, seiscentos e setenta e oito milhões e noventa e oito mil reais) para um PIB per capita, no mesmo ano, de R\$ 39.056,25 (trinta e nove mil cinquenta e seis reais e vinte e cinco centavos). A região Norte Fluminense possui 955.191 habitantes, o que corresponde a 6% da população do Estado do Rio de Janeiro (SEBRAE, 2015).

Dos nove municípios citados, cinco são beneficiários dos *royalties* de petróleo, já que estão localizados em áreas de prospecção e produção. São eles: Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Macaé, Quissamã e Carapebus, municípios que recebem expressivas receitas de Royalties na forma de compensação financeira a sociedade, garantida pela Lei n. 9.478/97 (PIZZOL e FERRAZ, 2010).

Além dos *royalties*, o município de São João da Barra é a base do complexo portuário do Açú, projeto com investimento estimado em US\$ 1,6 bilhão que está sendo preparado para



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



absorver industriais importantes nos próximos anos, já que se constituirá em um importante corredor de exportação do país (RIBEIRO E NOGUEIRA, 2011).

De acordo com dados do SEBRAE (2015) o Norte Fluminense é uma região com forte peso industrial (72%), determinado pela elevada participação desse setor em São João da Barra (89%), Rio das Ostras (79%), Campos dos Goytacazes (79%) e Quissamã (70%). Conceição de Macabu e Cardoso Moreira concentram a atividade econômica na administração pública (49% em cada). Já o setor de serviços e comércio representa mais de 40% da atividade econômica em Macaé (42%), São Francisco de Itabapoana (48%) e São Fidélis (41%). Nestes dois últimos municípios, a segunda atividade mais importante é a administração pública. A indústria também supera 40% em Macaé. Por sua vez, o setor de agropecuária é forte em dois municípios: São Francisco de Itabapoana (15%) e Cardoso Moreira (12%), lembrando que o setor sucroalcooleiro já desempenhou um importante papel na região, mas entrou em declínio.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Acreditava-se que os grandes investimentos na região Norte Fluminense podem promover a criação de novos empregos e uma nova realidade econômica local. Isso ainda não ocorreu. No ano de 2014 observou-se uma nova realidade econômica local. Apesar dos *royalties* do petróleo e da movimentação por conta das obras de infraestrutura portuária, a região segundo o MTE (2014) gerou somente 179 novos empregos em 2014. Os municípios mais afetados negativamente foram os que são diretamente ligados com a indústria petrolífera e seus derivados. Com a crise nacional (de 2014 e continuando em 2015) no setor, muitas obras foram paralisadas, havendo maior índice de demissões na construção civil. O setor de comércio obteve, apesar de pequeno, um saldo positivo (MTE, 2014).

De acordo com Ribeiro (2015) a desaceleração, de 2014, foi de 97,11% em relação a 2013, quando a região gerou 6.200 empregos.

No ano de 2015 a crise econômica continuou afetando a região. Dados de abril do referido ano demonstram que construção civil continuou liderando as demissões, seguindo pelo comércio, indústria de transformação, setor de extrativa mineral e agropecuária. Houve criação de vagas no setor de serviços (MTE, 2015).

A situação é grave e sem soluções no curto prazo. Quanto mais rápido planejar o trabalho produtivo, com a inserção do conhecimento, mais próximo da saída da crise estaremos (RIBEIRO, 2015).

Uma alternativa para solucionar a crise pode ser a criação de novos negócios que contemplem a realidade econômica local. Ou seja, assumir a identidade regional nos âmbitos políticos, econômico e cultural onde a empresa assume um compromisso empresarial com local de atuação da empresa.

Um canal para a criação desses novos negócios são as incubadoras de empresas. Em 2008 foi criada a primeira Incubadora de Empresas do Norte Fluminense. Nasceu da parceria da UENF e IFF com as primeiras instituições da região comprometidas com o desenvolvimento regional, como: FUNDENOR, FUNDAÇÃO PRÓ-IFF, UFF, FENORTE, SEBRAE, ACIC, FIRJAN e Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. É uma Incubadora de desenvolvimento regional, que abriga empreendimentos de base tecnológica e de base tradicional com ênfase em inovação, visando torná-los mais competitivos. Sua missão é fomentar negócios e projetos inovadores, por meio da informação, conhecimento, empreendedorismo e infraestrutura em ambiente colaborativo, com a integração entre centros de ensino e pesquisa, instituições públicas e privadas.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Atualmente, a incubadora possui três empresas associadas, cinco graduadas e oito incubadas que atuam em diferentes seguimentos. A Tabela 1 apresenta os segmentos e os produtos das empresas incubadas.

Tabela 1: Segmentos e produtos das empresas incubadas.

SEGMENTO	PRODUTO
Indústria	Ferramentas abrasivas; Extração e filtração de óleos de sementes, Monitoramento de poços de petróleo.
Marketing, publicidade e Design	Comunicação e Marketing Digital e Design.
Agronegócio	Adubo orgânico.
TI	Banco de imagens.
Tecnologia Inventiva	Projetos para indústria panificadora.
Consultoria ambiental	Consultoria e licenciamento ambiental.
Engenharia	Serviço de limpeza e inspeção de galerias pluviais
Consultoria e Prestação de Serviços em Saúde e Ambiente	Gerenciamento de resíduos
Geofísica	Análise de dados geofísicos
Educação	Plataforma de aulas <i>on line</i> .

Pode-se notar uma diversidade de atividades entre os empreendimentos incubados. Por se tratar de uma incubadora de desenvolvimento regional vale ressaltar a importância de atividades que sejam relacionadas às características da região.

Dessa forma, analisando as atividades econômicas da região e observando as atividades dos empreendimentos incubados é possível identificar potenciais empreendimentos baseados na realidade local.

Por características históricas da região empreendimentos relacionados a cana de açúcar poderiam obter sucesso como o caso da Produção de etanol de cana-de-açúcar.

A região está geograficamente bem localizada, próxima dos grandes centros consumidores, possui solos férteis, relevo de planície, disponibilidade hídrica, tradição em agricultura, força de trabalho numerosa e baixo custo. Empreendimentos que explorem esses recursos naturais, através do cultivo da terra e criação de animais são alternativas de ganhos e desenvolvimento local.

Apesar da crise no ano de 2015, indústrias ligadas ao setor petrolífero estão presentes cada vez em maior número na região. Empreendimentos relacionados a exploração do petróleo e ao setor *off shore* sempre terão chances de sucessos nessa região. Principalmente se forem dedicadas a soluções tecnológicas.

É importante que se assuma a identidade regional para que se possa obter ganhos competitivos empreendendo também em serviços, construção civil e comércio. O empreendedor nesse sentido passa ser fundamental e ter um papel de agente de mudança, através de sua iniciativa empreendedora mobilizará esforços para o crescimento e consequentemente para o desenvolvimento econômico local e regional.

Assim, observa-se que a incubadora de empresas tem um papel fundamental para o desenvolvimento econômico de uma região. Pois auxilia o empreendedor, principalmente o de



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPOSIÓ DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



novos negócios a superar as dificuldades encontradas em todos os níveis gerenciais, reduzindo o risco de fracasso desenvolvendo as oportunidades de negócio através serviços e suportes técnicos. Além de favorecer o processo de inovação no cenário mercadológico da região.

6. CONCLUSÃO

O presente artigo objetivou analisar as atividades econômicas da região norte fluminense e identificar os potenciais empreendimentos baseado na realidade local, observando estudos de caso vivenciados em uma Incubadora da região. O estudo mostrou que as atividades relacionadas à indústria se concentram nos municípios maiores, já nos municípios menores observa-se o setor de serviços, comércio e agropecuária como principais atividades econômicas.

Apesar de a região contar com uma incubadora de empresas que auxilia no desenvolvimento de novos negócios. Podem-se notar poucos empreendimentos voltados para a realidade local e regional. Nota-se que os empreendimentos potenciais para a região norte fluminense são aqueles que preservem tanto as características históricas quanto geográficas na região. Ou seja, que resgatem o senso de pertencimento do empreendedor da região.

É necessário que as fronteiras do conhecimento sejam ampliadas e que as formas de crescimento e desenvolvimento local e regional sejam discutidas, pois existem potencialidades que podem estar encobertas, necessitando de promoção, participação e intervenção de gestores públicos que atuando corretamente podem elevar o nível de desenvolvimento econômico da região pretendida.

7. REFERÊNCIAS

CARLOMAGNO, M.; SCHERER, F. Gestão da Inovação na Prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. Ed. Atlas, São Paulo, 2009.

CARVALHO, F. C. A. Gestão do conhecimento: o caso de uma empresa de alta tecnologia. 2001. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – UFSC, Santa Catarina.

DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

ETZKOWITZ, HENRY. Hélice tríplice: universidade-indústria-governo. Porto Alegre: Edipucrs, 2009, pp.164.

FAURÉ, Y. A.; HASENCLEVER, L. O desenvolvimento econômico local no estado do Rio de Janeiro. Quatro estudos exploratórios: Campos, Itaguaí, Macaé e Nova Friburgo. Rio de Janeiro: e-papers serviços editoriais, 2003.

FEITOSA, R.; SANTOS, J.; LOURENÇÃO, P. A gestão e avaliação de desempenho na incubadora Tecnológica UNIVAP. In: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009.

FERREIRA, M.P.; ABREU, A.F.; ABREU, P.F.; TRZECIAK, D.S.; APOLINÁRIO, L.G.; CUNHA A.A. Gestão por indicadores de desempenho: resultados na incubadora empresarial tecnológica. Revista Produção, v. 18, n. 2, 2008, pp. 302-318.

FIGLIOLI, A.; PORTO, G. S. Financiamento de parques tecnológicos: um estudo comparativo de casos brasileiros, portugueses e espanhóis. Revista de Administração, São Paulo, v.47, n.2, 2012, pp. 290-306.

FRANCO, J.; PEREIRA, M. F.; OSHITA, M.G.B.; UCHIDA, K.K. Evolução do número de incubadoras de empresas no Brasil e sua distribuição regional: Uma análise através do modelo Log-Linear de taxas de crescimento. Revista Locus Científico – Cultura do Empreendedorismo Inovador. Vol.3, 2009, pp. 97-112.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



LEMOS, C. Inovação em arranjos e sistemas de MPME. In: Lastres et. al. (orgs). Proposição de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e médias empresas. Nota Técnica 1.3. Instituto de Economia. UFRJ: Rio de Janeiro, 2001.

MARIANO, S.R.H.; MAYER, V. F. Empreendedorismo e inovação: criatividade e atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. <http://www.mte.gov.br/>

MONITOR, G. E. (2014). GEM 2013 GLOBAL REPORT. RECUPERADO 16/06/2014 DE <HTTP://GEMCONSORTIUM.ORG/DOCS>.

OLIVEIRA, A. S.; PALMA, M. A. M. Inovação Em Pequenas Empresas E Desenvolvimento Econômico Local. In: Anais XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Bento Gonçalves, 2012.

OLIVEIRA In LIMA & OLIVEIRA. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento. Revista FAE, Curitiba, v.6, n.2, 2003.

PIZZOL, R.; FERRAZ, F. Riqueza e exclusão social: o paradoxo dos royalties do petróleo. Revista Produção On Line, ABEPRO, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 10, n. 1, 2010.

REIS, T. B.; PALMA, M. A. M.; CRESPO, C. A. Avaliação de desempenho de empresas incubadas com base no modelo cerne: o caso de uma incubadora do Norte Fluminense. In: Anais XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Bento Gonçalves, 2012.

RIBEIRO, A.C. NOGUEIRA, R. T. Avaliação da Correlação entre Emprego e Receitas Orçamentárias de Royalties nos Municípios Produtores de Petróleo da Região Norte Fluminense. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção Janeiro, vol. 03, n. 01, 2011.

RODRIGUES, L. C.; OLIVEIRA, J. V. Estudo das potencialidades do município de Barra Mansa – RJ, como pólo de treinamento de empresas prestadoras de serviços, voltado para o desenvolvimento local. Disponível em: <http://www.aedb.br>. Acesso: 17 de junho de 2015.

SEBRAE. Benefícios para os pequenos negócios. Minas Gerais: 2011.

SEBRAE. Painel regional: Norte Fluminense / Observatório Sebrae/RJ. -- Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2015.

SOUZA, C.E.G. Desempenho de empresas egressas de uma incubadora comparativamente a empresas similares: estudo de casos. Dissertação (Administração), Porto Alegre - RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

STAMATOVIC, M. Business incubator factor of economic growth in Serbia. In: HANIC, Hasan *et al.* Economic growth and development of Serbia new model. Belgrade: Institute of Economic Sciences, 2010, pp. 98-130.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.